

RÚDIO KRAUZER
VANESSA ALVARENGA CRISPIM PEREIRA

HORTAS SOLIDÁRIAS

CARIACICA

2022

HORTAS SOLIDÁRIAS

Apresentação:

Este projeto apresenta uma proposta de articulação de grupos para a implantação de Hortas em equipamentos públicos e fomento a hortas familiares, especialmente para famílias acompanhadas pelo PAIF e que se encontram em situação de pobreza e extrema pobreza no município de Cariacica.

O contexto atual produzido pela Pandemia do Corona Vírus, aumentou significativamente os índices de pobreza e conseqüentemente suas mazelas, como a fome, a desnutrição, o número de pessoas com problemas de saúde relacionados às deficiências alimentares pela escassez de recursos para as famílias adquirirem seus alimentos em quantidade e qualidade necessários.

O presente projeto tem como proposta realizar ações que promovam a produção de alimentos na cidade de Cariacica, por meio da implantação de hortas nos equipamentos públicos, como: CRAS, UBS, Escolas, entre outros, e Hortas Familiares, através do Acompanhamento Familiar em Grupos nos equipamentos da Assistência Social, provendo acesso a orientações Técnicas sobre cultivo de alimentos em pequenos espaços e orientações nutricionais com profissionais da Rede Pública de Saúde do Município, além da possibilidade de acesso a cestas de alimentos conforme avaliação Técnica da equipe da Assistência Social.

O Público Alvo destas ações serão prioritariamente as famílias em situação de vulnerabilidade alimentar e/ou, em situação de pobreza e extrema pobreza, identificadas na Base de dados do Cadastro Único.

O Cadastro Único, regulamentado pelo Decreto nº 6.135/07 e coordenado pelo Ministério da Cidadania (MC), é um instrumento de registro administrativo que subsidia programas através de informações e dados. Seu principal objetivo é identificar e caracterizar as famílias de baixa renda do Brasil como ferramenta para planejamento e gestão de programas sociais e políticas públicas, podendo todas as esferas de governo acessar as informações nele contidas.

A agricultura urbana tem impactado diversas áreas das grandes cidades, proporcionando maior crescimento econômico, com o foco na manutenção e recuperação do meio ambiente, recuperando a integração das pessoas com a biodiversidade(AQUINO; ASSIS, 2007).

Algumas cidades no Brasil como Fortaleza–CE, Belo Horizonte–MG, Teresina–PI, Brasília–DF, Campinas–SP e Santo Antônio do Descoberto–GO apresentaram programas governamentais que promovem o cultivo urbano como fonte de renda, além da produção dos alimentos para a população das comunidades das cidades (FARFÁN SJA; et al., 2008).

Justificativa:

O SUAS atua com famílias, grupos e indivíduos em situação de risco ou vulnerabilidade social, ou seja, que têm seus direitos mais básicos em risco de violação ou já violados.

O segmento da população em situação de pobreza e extrema pobreza identificados na Base de dados do Cadastro Único também está exposto a uma maior risco de insegurança alimentar e nutricional e os profissionais que atuam na rede de proteção social básica do SUAS têm um papel importante na garantia de direitos. Neste caso, as ações intersetoriais envolvendo a Secretaria de Saúde, Assistência Social e Educação, são extremamente importantes para o desenvolvimento de estratégias para a garantia de práticas transformadoras da realidade individual, familiar e coletiva que promovam escolhas conscientes, valorizando o aprendizado, o resgate da cultura alimentar tradicional e a participação da comunidade no processo de construção do conhecimento, além de permitir que as pessoas adquiram autonomia para selecionar e consumir alimentos de forma adequada e saudável, valorizando o acesso e a diversidade dos produtos regionais, resgatando tradições alimentares e o trabalho de acompanhamento em grupo proporciona a possibilidade de formação de vínculos entre os diferentes sujeitos que integram o processo.

O costume de cultivar alimentos nos centros urbanos é antigo, milenar, porém apenas na década de 90 que impulsionou em todo Brasil, a nominada agricultura urbana e periurbana (AUP). Seu conceito abraça a produção e prestação de serviços, fornecendo produtos agrícolas de espécies variadas, para o autoconsumo, doações e comercializações (COSTA, et al, 2015).

Outra ação é o resgate do cuidado com a terra e o meio ambiente e o conhecimento tradicional de plantas medicinais

Objetivos:

Objetivo geral: O Projeto Hortas Solidárias tem como objetivo articular ações intersetoriais, envolvendo as três políticas que possuem relação direta com as famílias em situação de pobreza e extrema pobreza através de implantação de hortas públicas, hortas comunitárias e hortas familiares.

Objetivos específicos:

- Implantar hortas públicas nos equipamentos; CRAS, nas UBS e Escolas do Município;
- Implantar hortas familiares com grupos de famílias em situação de Pobreza e extrema pobreza em acompanhamento nos CRAS - PAIF;
- Proporcionar trocas de conhecimentos sobre, cultivo e utilização de plantas medicinais, produção de alimentos, cuidados com a terra e o ambiente.
- Promover a autonomia e a segurança alimentar de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza.

Metodologia:

Para o alcance dos objetivos propostos, foram realizadas:

- Reuniões com as equipes Técnicas dos CRAS, Unidades Básicas de Saúde e Profissionais das Escolas Públicas Municipais e Estaduais para sensibilização e adesão ao Projeto;
- Palestras informativas com profissionais da Assistência, Saúde e Educação para adesão ao Projeto;
- Parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura, para doação de mudas e orientação Técnica através de Palestras;
- Parceria com instituições não governamentais;
- Articulação com Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e Banco de Alimentos;
- Formação de Grupos de Famílias em Acompanhamento nos CRAS, com identificação de situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar e nutricional, podendo ser encaminhadas pelas UBS aos CRAS;
- Criação de Grupos de whatsapp de Famílias em Acompanhamento para disseminação de informações sobre cultivo de hortas e práticas alimentares;

Estrutura dos encontros:

O projeto teve início no dia 01/07/2022, com o Primeiro encontro das famílias em acompanhamento no CRAS para a apresentação do Projeto Hortas Solidárias e contou com a

participação significativa da RUCA – Rede Urbana Capixaba de Agroecologia, através de seus colaboradores na execução de diversas oficinas,

Os encontros se deram às sextas feiras no CRAS de Padre Gabriel e foram abordados as seguintes temáticas e oficinas:

- Desigualdades sociais e a fome no Brasil;
- Alimentos ultraprocessados e suas consequências;
- O Direito Humano à Alimentação Adequada;
- Alimentação adequada e saudável no ciclo da vida;
- Mídia e propaganda de alimentos;
- Sistemas alimentares saudáveis;
- Rotulagem de alimentos;
- Aproveitamento integral dos alimentos;
 - Práticas integrativas e complementares em saúde, com meditação e auriculoterapia;
- Cultivo de alimentos em casa e espaços urbanos;
 - Produção de composteiras e biofertilizante (chorume);
 - Construção de minhocário para a produção de húmus;
 - Separação de sementes e produção de mudas de hortaliças e frutíferas;
 - Atividades realizadas para alcançar os objetivos: Rodas de conversas, oficinas culinárias, incentivando a implantação de hortas familiares, urbanas ou comunitárias, considerando que as hortas são espaço de construção da identidade alimentar, e também fomentaram a perspectiva de geração de renda e de vínculo com as raízes históricas da comunidade e de toda a cidade.

Resultados alcançados:

O projeto ainda encontra-se em execução Através das práticas de mutirões e implantação das hortas familiares e já apresenta alguns resultados positivos, como podemos observar através dos depoimentos dos participantes:

(Ilza Pereira Sena) “ Tenho espaço para produção da horta mas não tenho força para produzir os canteiros e estou feliz com o apoio que estão recebendo através do mutirão.”

(Virgulina) “Estou colocando em prática o que eu aprendi e já tenho vários temperos verdes plantados.”

(Maria da Costa Felix) “já aprendi muito, estou fazendo o produto natural chorume para colocar nas plantas. Estou produzindo Taioba, aipim, quiabo, banana da terra, Pimenta e estou gostando muito do projeto.”

(Maria das Graças Silva) “ Parei de utilizar Sazón e Caldo Knorr e agora só utilizo o sal de ervas desidratado e o alho tostado.”

(Gilmar) “Estou me sentindo muito bem ajudando a construir a horta no CRAS e podendo ajudar nos mutirões.”

(Ilza Pereira Sena) “ Poderíamos montar uma barraca do nosso grupo na feira do bairro e cada um levar um pouco daquilo que produz para vender.”

Registro fotográfico:

Foto 1: 1º encontro – Apresentação do projeto – Doação de mudas



Foto 2: 3º encontro – Confecção de composteira com material reciclável



Foto 3: 5º encontro – Oficina culinária



Foto 4: 6º encontro – Práticas Integrativas – Meditação, Aromoterapia e uso de plantas medicinais



Referências:

Cadernos de Educação Alimentar e Nutricional para serviços socioassistenciais: caderno teórico e de atividades, 2014, disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/cadernoteorico_ean.pdf e

http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional_5_

Caderno_Atividades_EAN_DHAA_Servicos_Socioassistenciais.pdf; que tem como objetivo subsidiar a abordagem da educação alimentar e nutricional nos serviços socioassistenciais.

• Cadernos Metodológicos de Atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) do Distrito Federal, disponível em: http://www.mds.gov.br/ead/ava/pluginfile.php/225561/mod_resource/content/1/Cadernos_Metodologicos.pdf.

Guia Alimentar Para População Brasileira, 2014, disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf .

• Caderno sobre “Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional”, 2019, disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/Princ%C3%ADpios%20e%20Pr%C3%A1ticas%20para%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Alimentar%20e%20Nutricional_impres%C3%A3o.pdf

Curso Ideias na Mesa – Educação Alimentar e Nutricional: uma estratégia para a promoção do direito humano à alimentação adequada nos Serviços Socioassistenciais, disponível em: <http://www.mds.gov.br/ead/ava/>.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO, ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
GERÊNCIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

ANEXO I - FICHA DE INSCRIÇÃO PARA A III MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DO ESPÍRITO SANTO

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA: Hortas Solidárias

Identificação do(s) responsável(s) pela experiência (nome completo): Rúdio Krauser e Vanessa Alvarenga Crispim Pereira

E-mail: rudio.krauser@cariacica.es.gov.br e vanessa.pereira@cariacica.es.gov.br

Formação/Profissão: Assistente social e nutricionista. Cargo/Função: Técnico de referência do PAIF (SEMAS) e Área técnica de Alimentação e nutrição (SEMUS).

Telefone (s): 3354-5625

Instituição (se for o caso): Prefeitura Municipal de Cariacica

Local onde foi aplicada a experiência: CRAS de Padre Gabriel